

ORGANIZAÇÃO COLABORATIVA PARA CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDIADO PELO DESIGN THINKING

Autor

Paulo Sergio de Sena¹

Resumo

Este trabalho traz o desafio do redesenho dos programas de pós-graduação lato sensu na perspectiva de uma experiência pioneira que vem ao encontro da necessidade de inovações no modo de ensinar e aprender nesse nível de formação profissional. A proposta apresenta vinte e cinco cursos distribuídos em quatro Escolas temáticas funcionando de forma colaborativa e gerando produtos para resolução de problemas sociais. O resultado mais relevante foi a contribuição da metodologia do Design Thinking que se apresentou, como mediadora do processo, que se desenvolve em um espaço físico composto de salas de aula, laboratórios, espaços “makers” e “fablabs”, auditórios e espaços para startups.

Palavras-chave: Design Thinking, Pós-graduação, Aprendizagem Colaborativa.

COLLABORATIVE ORGANIZATION FOR LATO SENSU POSTGRADUATE COURSES MEDIATED BY DESIGN THINKING

Abstract

This work brings the challenge of redesigning postgraduate programs in the perspective of a pioneering experience that meets the need for innovations in the mode of teaching and learning at this level of professional training. The proposal presents twenty-five courses distributed in four Thematic Schools working collaboratively and generating products to solve social problems. The most relevant result was the contribution of the Design Thinking methodology, which presented itself as a mediator of the process that takes place in a physical space composed of classrooms, laboratories, “makers” and “fablabs”, auditoriums and spaces for startups.

Keywords: Design Thinking. Graduate. Collaborative Learning.

Introdução

Inicialmente é importante destacar que os Cursos de Pós-graduação Lato Sensu das Instituições de Ensino Superior (IES) devem estar organizados sob referência dos doze itens das dimensões avaliativas do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES): perfil institucional; projeto pedagógico institucional com Inserção local e regional; trâmites entre ensino, pesquisa e extensão; responsabilidade social; desenvolvimento da instituição e dos cursos; comunicação com a sociedade; gestão institucional administrativa, acadêmica e os órgãos de apoio; atendimento ao discente e acompanhamento de egressos; infraestrutura para realização dos cursos; avaliação institucional e da avaliação dos cursos; e sustentabilidade da instituição. Também devem

¹ Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, na área da Educação e docente do Programa de Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação pelo Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA. E-mail: pssena@gmail.com

estar alinhados com uma formação teórica qualificada que dialoga com a vanguarda do pensamento acadêmico e do mercado empresarial e de trabalho.

A vanguarda requerida pelos produtos da IES deve passar pela gestão estratégica, isto é, o gerenciamento das informações que envolvem o potencial competitivo da empresa, quais os recursos disponíveis, quem ou o que representa ameaça, quais as oportunidades, entre outros aspectos que podem ter seu lugar de importância naquele momento histórico. Nesse universo de metadados, as IES necessitam configurar seu Programa de Pós-graduação (PPG) Lato Sensu com repertórios que evidenciem o produto como estratégia profissional de educação continuada e mantenha a consonância com o Ensino-Pesquisa-Extensão.

Para construir um produto de vanguarda acadêmica torna-se urgente pensar num modelo pedagógico, sem perder de vista a gestão de negócios, sem perder de vista o viés pedagógico. A proposta neste trabalho foi explorar um modelo integrando as dimensões acadêmica, pedagógica e negócios, sob referência do Design Thinking, sobreposto por um sistema de produção do conhecimento, a partir do conceito de organizações colaborativas, capaz de visualizar as comunidades quanto às suas necessidades e gerar produtos que representem benefícios sociais, bem como estratégia de ensino, aprendizagem e pesquisa.

Para ratificar a inserção da ferramenta Design Thinking como eixo condutor do produto houve a consonância de inúmeras possibilidades intrínsecas à ferramenta que favoreciam a busca das necessidades dos consumidores, a tecnologia factível, a estratégia de viabilidade do negócio para que se possa converter em valores para consumidores e oportunidades de mercado.

A referência conceitual da organização colaborativa se aplicou aos Cursos do PPG Lato Sensu, visto que extraem dos conhecimentos implícito, tácito, explícito e objetivo de cada curso e fazer a transposição destes para a produção do conhecimento organizacional e produtos interacionais, combinados com o conhecimento tácito e explícito da IES e da comunidade. O trabalho colaborativo favorece a produção de soluções com alto grau de significância social, o que não é prática comum da maioria dos PPG Lato Sensu e até Stricto Sensu.

Portanto, diante do desafio de inovar o PPG Lato Sensu das IES, é recomendado que se apropriasse de organizações colaborativas construídas por meio de um contexto cultural específico de cada curso do PPG. Desse modo, há a capitalização das capacidades da equipe gestora de forma eficaz, criando um conjunto de interdependências, sustentada por meio de uma rede integracional e emocional (do prazer

pelo trabalho, pelo aprendizado contínuo, pela consciência individual e de equipe, dos valores da organização, que reforçam a responsabilidade de cada um pelo todo) que cria estruturas, culturas e práticas participativas com objetivo comum, gerar soluções sociais significativas e atender ao negócio.

Os objetivos deste trabalho estão alinhados a uma proposta de gestão pedagógica dos Cursos do PPG Lato Sensu que podem ser sintetizados: 1. propor um modelo de gestão do processo de ensino-aprendizagem para Cursos de Pós-graduação Lato Sensu; 2. interfacear vários cursos de Pós-graduação Lato Sensu usando a organização colaborativa; 3. introduzir o Design Thinking como ferramenta de diálogo intercurso para gerar produtos e serviços com identidades advindas da comunidade de entorno das IES; e 4. aproximar as atividades de extensão universitária ao PPG Lato Sensu.

Esse trabalho se justifica oportuno, visto que o portfólio de Cursos do PPG Lato Sensu das IES, em geral, compartimentaliza em áreas do conhecimento – Negócios, Tecnologia, Saúde, Educação, entre outras. Esse modelo de portfólio, em geral, reflete o modelo da gestão dos cursos, tanto como negócio Lato Sensu, como de sua estrutura e funcionamento pedagógico. Outra inquietação é o distanciamento desses cursos, com raras exceções, da extensão universitária que junto com o ensino e a pesquisa forma o tripé existencial da Universidade. É pertinente ainda, reconfigurar o negócio Lato Sensu partindo de sua estrutura e gestão, de seu fazer pedagógico, bem como a introdução da extensão universitária como cliente que necessita de respostas significativas para melhorar a qualidade de vida dos grupos sociais próximos à IES. Usar o Design Thinking é colocar os cursos Lato Sensu numa perspectiva geradora de produtos com o foco no cliente, bem como focado no ensino e aprendizagem do pós-graduando.

Dessa forma, o Problema de Pesquisa pode ser sintetizado: É possível desenhar uma proposta de gestão de Cursos do PPG Lato Sensu capaz de agregar Design Thinking, projetos intercursos e geração de produtos e serviços para a comunidade local?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Fonseca (2014) ponderou sobre o crescimento quantitativo dos PPG Lato Sensu enquanto resposta às demandas para suprir a função da educação continuada dos profissionais, do crescimento e diversificação do mercado de trabalho, da necessidade de formação especializada, além de um mecanismo de fortalecimento e consolidação da pós-graduação num modelo integrado e articulado entre as instituições e os órgãos de fomento

e reguladores governamentais, o que resultou numa discussão da importância do sistema de pós-graduação ter um caráter conceitual, formativo e regulador.

É importante ressaltar que as ponderações sobre o PPG Lato Sensu apresentadas por Fonseca (2014) já eram, em parte, objeto de percepção social, registradas por Samways Filho (2004), como instância formadora de recursos humanos (capital intelectual) para o mercado de trabalho, desenhados para atualizar conteúdos e práticas destinados à profissão. Antes ainda, Saviani (2002) alertava para o movimento de estreitamento da relação educação e trabalho, principalmente para a Pós-graduação que estava por vir.

Partindo-se de Fonseca (2014); Samways Filho (2004); Saviani (2002) para compreender as possibilidades de se pensar o PPG Lato Sensu, de forma diferenciada, para atender as novas demandas do mercado e as relações institucionais, é fundamental se apoiar em demandas acadêmicas que possam trazer experiências consolidadas. Essas experiências devem ser capazes de ratificarem que a forma como a gestão institucional organiza pedagogicamente seus cursos acaba por promover diferenças consistentes para sua qualidade, agregando a relação teoria-prática aos espaços pedagógicos. No entanto, a IES deve estimular seu corpo docente a fazer a transposição pedagógica dos conteúdos e trazer a teoria para a dimensão prática, instalar um estado “maker” de ensinar e aprender o conhecimento teórico.

Fonseca; Fonseca (2016) ratificaram que a forma de capacitar técnico-cientificamente os alunos quanto ao compromisso para com suas regiões de referência facilita a busca por soluções para os problemas técnicos, econômicos e sociais mais próximos e reais.

Ainda Fonseca; Fonseca (2016) também atualizaram o discurso da Academia quando construíram uma síntese das preocupações do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2007), que alertaram por um PPG Lato Sensu que passasse por novos métodos e estruturas de gestão, recursos humanos imersos em uma infraestrutura física pensada para promover a qualidade das atividades acadêmicas. Deveria também, investir no desenvolvimento de projeto próprio, dinâmico e construído coletivamente em cada IES, isto é, materializar os parágrafos dos Planos de Desenvolvimento Institucional. Essa prática responde aos desafios de se apostar numa reconfiguração metodológica da ciência e das diferentes atribuições do conhecimento que devem dialogar com o mercado e o desenvolvimento social.

Nesse movimento de pensar o PPG Lato Sensu numa perspectiva de atualização de seu “modus operandi” para criar um novo modo de envolver equipes inovadoras

“makers”, vale trazer Zhang; Zhao; Ge; Zeng (2009) que chamaram a atenção da academia para o desenvolvimento de cursos com ênfase na inovação, integração e cooperação em equipe, objetivando a necessidade de formar novos talentos capazes de gerenciar projetos, pesquisa e produção.

O movimento “maker” trouxe para a academia um olhar estratégico para o ensino e a aprendizagem que envolve professores e alunos num processo que desenvolve exercícios de aprendizagem com menor ênfase no conteúdo, priorizando a identificação dos objetivos da carreira, da academia e das metas de vida dos alunos. Outro elemento importante está contido nas habilidades necessárias para atingir os objetivos, bem como o conteúdo específico do curso. (GRAEFF, 2010)

De posse das metas da carreira e da vida de longo prazo dos alunos, estrategicamente Graeff (2010) inseriu a proposta de exercícios de aprendizagem ativa. Um modelo de aprendizagem que concorre para desenvolver, a partir da simulação dos tipos de decisões, construídas pelos alunos de forma coletiva, que podem ser oportunamente tomadas em suas carreiras profissionais e acadêmicas.

Niemi; Nevgi (2014) acrescentaram à proposta de aprendizagem ativa no PPG como estratégia para valorizar as experiências de pesquisa de professores e alunos. Mostraram que os estudos que envolveram pesquisas promoveram as competências profissionais e apoiaram o crescimento dos alunos sob estudos práticos baseados em evidências e habilidades do Século XXI. Concluíram que as experiências de aprendizagem ativa foram determinantes para validar a implementação de pesquisas com qualidade profissional intermediada pela integração com outros grupos de estudos.

Há uma demanda crescente por atividades criativas e adaptativas que atingiu as universidades. Essas instituições vem se esforçando para desenvolver currículos que permitam esse movimento com viés de inovação. Dentre as várias metodologias com viés de aprendizagem ativa o “Design Thinking” foi adotado por algumas universidades por conta de sua abordagem pedagógica bem explorada e com sucesso pelos cursos de Design e de algumas Engenharias. Trata-se de uma metodologia pensada para promover a capacidade criativa e o diálogo com as habilidades e as competências de cada carreira. Nesta perspectiva, Royalty; Oishi; Roth (2012) estudaram a possibilidade de se pensar em uma competência criativa e que poderia ser desenvolvida pelo “Design Thinking”, em particular por alunos de Pós-graduação, que passaram a aplicar uma variedade metodológica com conceitos de Design em suas vidas profissionais, principalmente quando se relacionavam a uma necessidade de confiança criativa, a um estado de conforto

com riscos e erros, resultando num contexto de construção de ambientes criativos sem censura.

O termo "Design Thinking" está sedimentado na consciência coletiva dos "designers" desde que Rowe tituló sua obra em 1987 com essa expressão. Na realidade, foi uma experiência para explorar a metodologia de design sob referência do "Design Thinking". A partir desse insight uma variedade de modelos baseados em "Design Thinking" foram desenvolvidos e se infiltrou nas mais diversas áreas do conhecimento como a Psicologia, Educação, Comunicação, etc. Dessa forma, o Design Thinking foi pensado como um novo paradigma para lidar com problemas em várias atividades profissionais alcançando até os negócios das universidades. Trata-se de um processo que se desenrola por etapas: Descoberta, Definição, Ideação, Prototipação e Teste. (DORST, 2011)

O trabalho com Design Thinking geralmente começa com observação, reflexão e questionamento. Ao questionar, o foco vai além da estética e usabilidade, envolve questões muito mais amplas e fundamentais para compreender o estado da arte do objeto de estudo. Após a compreensão do objeto, o "designer" pode fornecer ideias de novas formas de fazer e usar as coisas e os serviços, bem como as diferentes perspectivas e interpretações sobre a realidade em que o objeto está inserido. Na sequência, se desenvolvem os protótipos que permitem obter feedback imediato dos usuários. Os testes dos protótipos com os usuários geram dados quantitativos e qualitativos que são analisados para informar as decisões de design para as próximas iterações com o produto ou serviço. (LEINONEN; DURALL, 2014)

Todo esse movimento "maker" das universidades materializa a proposta de Dolabela (2002) que viu a necessidade de formar pessoas que aprendam a ser empreendedoras e que para isso precisam ser inseridas em um modelo de aprendizagem diferenciado. Esse indivíduo empreendedor deve receber formação para ser capaz de transformar sonhos, ideias ou projetos em negócios estáveis, o que foi ratificado por Brito; Wever (2004).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para esse trabalho foi utilizado o modelo metodológico do Estudo de Caso que se caracteriza por se apresentar como uma instância especificamente projetada para ilustrar uma realidade geral, a partir de um modelo particular, de acordo com Nisbet; Watt (1984, p.72) que entendem se tratar de "um estudo de uma atividade em ação." Esse viés

metodológico, por vezes, se comporta como um sistema limitado, pois fornece um exemplo único de situações reais em um determinado tempo e espaço. No entanto, na outra ponta do limite, permite que se compreenda as ideias derivadas de teorias ou princípios abstratos. Desse modo, retomando Nisbet; Watt (1984, p.72-3) que ratificam que “as ideias e princípios abstratos podem se encaixar e se articular”. Essa metodologia de estudo dos casos favorece uma imersão em situações-problemas de uma forma sistemática que nem sempre é suscetível a partir de análises quantitativas. Robson (2002, p.183) validou esse método quando destacou que “... esse tipo de estudo opta por um modelo analítico em vez de generalização estatística, ou seja, há a possibilidade de desenvolver uma teoria que pode auxiliar os pesquisadores a compreender outros casos, fenômenos ou situações semelhantes”.

Ainda sobre recomendações para usar o método de estudo de caso, Hitchcock; Hughes (1995) consideram que esse tipo de abordagem tem várias marcas importantes: a. se preocupa com uma descrição rica e vivenciada de eventos com relevância para o caso; b. fornece uma narrativa cronológica dos eventos relevantes para o caso; c. combina uma descrição de eventos com possibilidades de análise dos mesmos; d. está centrado nos atores individuais ou nos grupos de atores, bem como na compreensão de suas percepções dos eventos; e. favorece o realce das atividades específicas e relevantes para o caso; e f. coloca o pesquisador integralmente envolvido no caso.

O caso de estudo, objeto deste trabalho, se desenvolveu numa Universidade na Região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista, na cidade de Lorena, São Paulo no ano letivo de 2017. A implantação do novo projeto do PPG Lato Sensu se deu num clima organizacional de buscar novos formatos e novas dinâmicas de gestão e organização dos processos de ensino e aprendizagem. A experiência contou com vinte e cinco Cursos do PPG Lato Sensu distribuídos em MBA, Educação, Saúde, Meio Ambiente e Design e Tecnologia (Quadro 1).

O ambiente físico também foi dimensionado para dinamizar a metodologia do Design Thinking composto por um prédio central do campus universitário com dois andares e vários ambientes com potencial para atividades de fablabs ou outros espaços makers. Segue a figura 01 com uma vista geral da estrutura física onde se desenvolveu o caso de estudo.

Quadro 1 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (objeto de estudo) distribuídos em suas áreas tradicionais de conhecimento.

MBA	Gestão Escolar
	Assessoria Executiva
	Finanças, Controladoria e Auditoria
	Gestão de Marketing e Negócios
	Gestão Empresarial e Responsabilidade Social
	Gestão Estratégica de Pessoas
	Gestão Pública
	Gestão Socioambiental e Sustentabilidade
	Gestão Empresarial e Responsabilidade Social
	Gestão Empresarial da Saúde
	Design Thinking para Negócios
EDUCAÇÃO	Arte, Alfabetização e Inclusão social
	Cultura, Arte e Comunicação
	Língua Portuguesa: linguagem e literatura
	Docência do Ensino Superior: Educomunicação
	Educação Especial e Inclusiva em Deficiência Intelectual (800h)
SAÚDE E AMBIENTE	Enfermagem Obstétrica
	Neonatologia e Pediatria
	Urgência e Emergência: PS e UTI
	Análises Clínicas
	Perícia Ambiental
DESIGN E TECNOLOGIA	Projetos e Desenvolvimento de Aplicações WEB
	Midiologia e Marketing Digital
	Design Thinking e Inovação
	Design de Embalagens

Fonte: PDI da Instituição de Ensino Superior, 2018.

Para o estudo foi construída uma matriz relacional onde a disposição dos cursos mostra a articulação entre eles e a inserção do Design Thinking como modelo de gestão de ensino e aprendizagem, bem como a possibilidade de geração de produtos finais, com viés de cada curso. Porém, numa construção colaborativa e intercuro.

Figura 1 - Vista frontal e interna do Prédio do PPG Lato Sensu.



Fonte: do autor, 2019.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo o trabalho se deu em um cenário construído em um Prédio no centro do campus (Figura 1), desenhado para práticas interdisciplinares, seguindo as recomendações do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2007) apresentadas por Fonseca; Fonseca (2016) quanto ao PPG Lato Sensu que deveria acontecer numa infraestrutura física capaz de promover a qualidade das atividades acadêmicas.

Esse Prédio se compõe de dois andares, com vinte salas de aula, dezoito maiores e duas menores, que disponibilizam, cada uma, cinquenta e vinte lugares, respectivamente. Essas salas de aula estão distribuídas no primeiro e segundo andares, todas com multimídia e acesso à rede de internet.

Figura 2 - Primeiro e Segundo andares do Prédio do PPG Lato Sensu



Fonte: do autor, 2019.

Além das salas de aula, há nos primeiro e segundo andares um anfiteatro, uma sala de exposições e um hall projetado ao ar livre, no último andar (Figura 2). No térreo (Figura 3) acomodam-se a biblioteca, um anfiteatro e um espaço, com jardim interno, para socialização.

Figura 3 - Térreo do Prédio do PPG Lato Sensu.



Fonte: do autor, 2019.

Próximo ao Prédio, com acesso facilitado, há uma sala de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, espaço maker - fablab, sala de dança e teatro, laboratórios de Design e Arquitetura e de informática. (Figura 4)

Figura 4 - Ambientes “Makers” do PPG Lato Sensu.



Fonte: do autor, 2019

Essa configuração arquitetônica facilita a criação e gestão de equipes inovadoras “makers”, dialogando com as ênfases em processos inovadores, interacionais e colaborativas sugeridos por Zhang; Zhao; Ge; Zeng (2009) para a academia.

Os estudos comparados entre os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu tomados como objeto de estudos apresentaram sua estrutura dentro dos parâmetros tradicionais da academia e do mercado, com currículos consagrados e articulados num movimento intracurso como apresentado no Quadro 1.

Os cursos estudados são produtos que têm suas demandas configuradas entre os profissionais que buscam inovação em suas práticas de atuação, sob a óptica do mercado. Desta forma, a configuração da estrutura segue um modelo tradicional quanto as suas articulações internas, aproximando-se de Samways Filho (2004) quanto ao seu discurso de formação de recursos humanos balizados pelo mercado de trabalho, ratificado por Saviani (2002) quando mostrou o movimento de estreitamento, principalmente no PPG entre a educação e trabalho.

Seguindo a sugestão do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (2007) para o PPG Lato Sensu sintetizada por Fonseca; Fonseca (2016) que deveria haver um movimento que incorporasse novas metodologias e estruturas de gestão, profissionais e infraestrutura física capazes de promover o desenvolvimento de projeto próprio, dinâmico, com construção coletiva, sem abrir mão da qualidade, a proposta (Figura 5) para esse trabalho se estruturou em quatro eixos básicos: Escola de Gestão e

Negócios, Escola de Educação, Escola de Bio-Saúde e Escola de Humanidades e Tecnologia. Essas Escolas de Pós-graduação Lato Sensu se desenharam a partir de eixos norteadores que articulam os projetos pedagógicos dos Cursos e que se alinham com o mercado e o trabalho, mas se preocupam com a formação em sua totalidade, do cognitivo ao ético, do estético ao técnico e do imediato ao transcendente, de acordo com a vocação da IES.

Figura 5 - Nova Proposta de PPG Lato Sensu.



Fonte: do autor, 2019.

A sinergia criada pela integração das Escolas de Lato Sensu proporciona um estado de interação que diminui o espaço da fragmentação do saber e potencializa o desempenho qualificado de cada profissional, com ampla capacidade de análise local e de intervenções com alcance global.

As Escolas estão conectadas entre si por meio de disciplinas comuns ou correlatas e Projetos de Intervenção, além dos coordenadores de cada Escola, que gerenciam o tema como caso de estudo. As Disciplinas Comuns são a Metodologia da Pesquisa e a Didática do Ensino Superior. Os Projetos de Intervenção intercurso são traduzidos nos momentos de imersão institucional ou de ambientes não institucionalizados para estudos de casos, nos momentos metodológicos do Design Thinking: Definição e Teste. Há também as Disciplinas Correlatas que dialogam dentro das suas Escolas e eventualmente com outra Escola ou Escolas.

Cada curso possui seu conjunto de disciplinas específicas trabalhado para a formação dos profissionais em consonância com o mercado e as expectativas do mundo do trabalho. Para tanto, é importante ressaltar que no início de cada curso é oferecido uma Disciplina (Módulo) de Identidade do curso para garantir o tom acadêmico e de formação

profissional que será seguido ao logo do processo de formação para o mercado e a pesquisa.

O design do Plano Integrado de Cursos do PPG Lato Sensu tomou o cuidado para não radicalizar nas mudanças e se desalinhar com o mercado. (SAMWAYS FILHO, 2004). Este cuidado favoreceu a inclusão da Disciplina de Metodologia da Pesquisa como segundo Módulo, numa configuração intercurso. Para tanto, um estudo piloto envolvendo os cursos e as Escolas foi desenvolvido e sintetizado para mostrar as interfaces entre os cursos (Figuras 6, 7, 8, 9 e 10).

Figura 6- Nova Proposta Modelo de PPG Lato Sensu - Escola de Gestão de Negócios1.



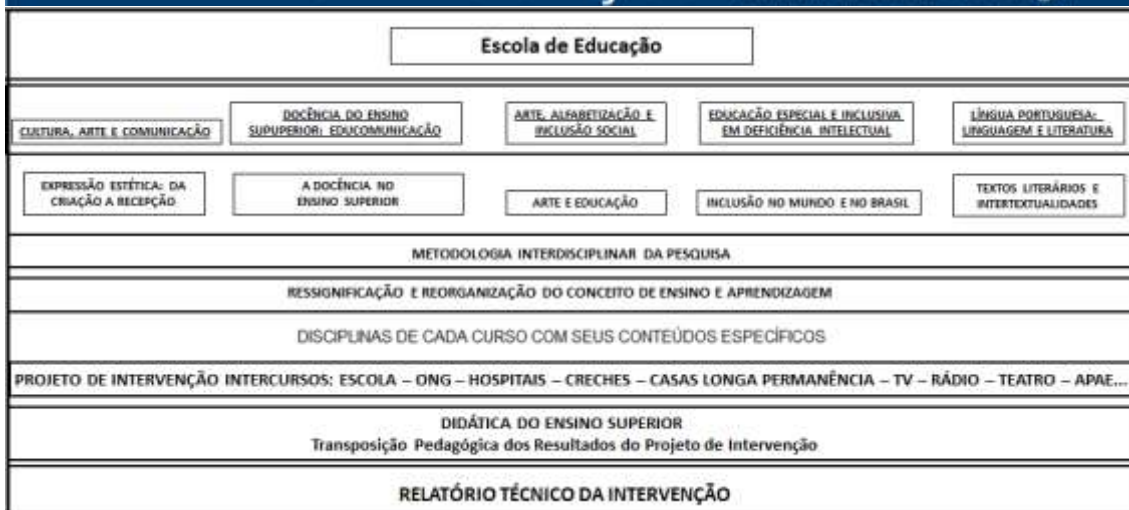
Fonte: do autor, 2019

Figura 7 - Nova Proposta de PPG Lato Sensu – Escola de Gestão de Negócios2.



Fonte: do autor, 2019

Figura 8 - Nova Proposta de PPG Lato Sensu – Escola de Educação.



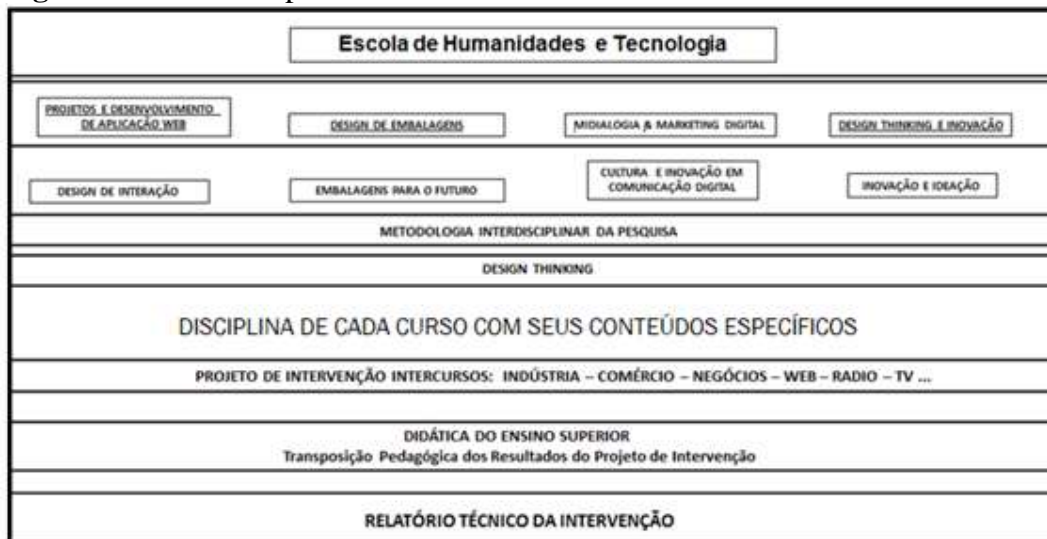
Fonte: do autor, 2019

Figura 9 - Nova Proposta de PPG Lato Sensu – Escola de Biosaúde



Fonte: do autor, 2019

Figura 10 - Nova Proposta de PPG Lato Sensu – Escola de Humanidades e Tecnologia.



Fonte: do autor, 2019

Essa dinâmica intercurso se movimenta por meio das Disciplinas Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior. A primeira disciplina Metodologia da Pesquisa trata da formação acadêmica-científica dos alunos; a segunda, Metodologia do Ensino Superior, no final dos cursos, se ocupa da formação pedagógica dos profissionais, num movimento de formar o profissional docente para o Ensino Superior. Para tanto, esses futuros docentes aprendem a construir a transposição pedagógica dos conteúdos específicos, correlatos e comuns, isto é, geram uma roupagem para os conteúdos capacitando-os para serem ensinados e aprendidos pelos grupos sociais envolvidos pelos projetos de intervenção.

Apostar numa imersão do PPG Lato Sensu em trabalhos com cunho Intervencionista e Intercursos promove a vinculação dos alunos ao processo de leitura da realidade e casos de estudo que nascem da realidade próxima, um procedimento que dialoga de perto com as ideias de Niemi; Nevgi (2014) quanto à proposta de aprendizagem ativa na Pós-graduação de valorizar experiências científicas, de professores e alunos, a partir de uma leitura de mundo derivada das necessidades do usuário. Além de aproximar a Extensão Universitária da Pós-graduação. Essa oportunidade dialógica também posiciona os coordenadores de cada Escola num movimento de gestão dos conteúdos dos cursos de sua escola, enquanto anima as discussões sobre o tema gerador junto aos alunos, docentes e seus pares coordenadores das Escolas.

Esse movimento imersivo também favorece um diálogo entre o conceitual e a realidade quando o aluno compreende o estado cotidiano de seus desafios profissionais, o sincronismo conceitual entre os cursos, o trabalho em equipe disciplinar, interdisciplinar e intercurso, a geração de estratégias de tratamento dos casos de estudos, a propostas de resolução dos problemas, a presença da Universidade do PPG Lato Sensu junto à comunidade e a elaboração de Relatório Técnico. Momento que se encontra nas propostas de Graeff (2010) quanto à inserção de aprendizagem ativa e significativa em todas as instâncias destinadas ao ensinar e aprender da universidade. Dessa imersão, promovida pela extensão universitária, são levantados temas referentes às necessidades da comunidade local e construído, de modo coletivo, com olhares diversos e multidisciplinar, o tema social gerador de toda a articulação entre os cursos.

Desse “modo ativo” de ensinar e aprender, Royalty; Oishi; Roth (2012) movimentaram os estudos Pós-graduados na modalidade Lato Sensu para introduzir a competência criativa, desenvolvida pela etapa de imersão do “Design Thinking” que leva à ideação.

Nessa imersão, o contato com as necessidades locais gera estudos temáticos que são estudadas pelos diferentes cursos, em suas disciplinas, gerando ideias para a solução dos problemas (ideação). De posse da ideia de intervenção, os protótipos são desenvolvidos num momento coletivo comum entre os cursos, nos espaços “makers”. Para o Design Thinking propostos por Leinonen; Durall (2014), os protótipos precisam ser testados com os usuários, os quais se agregam aos designers para tomar as decisões com soluções para os produtos ou serviços desenvolvidos.

O pano de fundo dessa proposta de pensar a interação entre os cursos do PPG Lato Sensu é a metodologia do Design Thinking. Os ambientes físicos da universidade podem facilitar o uso de determinadas metodologias, como foi o caso do Design Thinking. A Figura 11 apresenta cada fase do método e os ambientes destinados para seu desenvolvimento.

A etapa da Descoberta se dá de forma prévia à aula presencial, na forma virtual ou com material impresso disponibilizado anteriormente. Nesta fase, os alunos tomam contato com os conceitos e alguns casos de estudos.

A etapa de Definição se dá de forma presencial. Todos os cursos se encontram para fazer imersão em um ou mais problemas cotidianos de um grupo social convidado para dialogar com os alunos. Daí se define qual o problema deverá ser o objeto de estudo coletivo. O espaço físico amplo favorece o encontro e seus nichos decorativos tornam o ambiente agradável e acolhedor para todos os envolvidos.

Seguindo as etapas, na Ideação é o momento de cada curso ocupar suas salas de aula e levar o problema, objeto de estudo, para dialogar com os conteúdos das disciplinas. É um caminho longo, pois os trabalhos disciplinares serão os protagonistas para gerar soluções, segundo as habilidades e competências de cada segmento profissional envolvido.

De posse da melhor ou melhores ideias, as várias disciplinas, ao longo do curso se utilizam dos espaços “makers” da universidade para construir os protótipos das ideias, que vão se atualizando a cada disciplina que os cursos oferecem.

Cada curso, de posse de seus protótipos, apresenta suas propostas para todos os outros cursos usando as ferramentas do “startup”, um momento de socialização das ideias e de possibilidades de interações e ajustes para resolver o problema original.

Chegou o momento do teste, um exercício de transposição pedagógica dos resultados para apresentar ao grupo social original. Testar e escolher o melhor protótipo pensado para resolver o problema original.

O Trabalho final de Curso se constitui num Relatório Técnico desenvolvido para os casos de estudos ou pertinente à especificidade do Curso, quando assim for exigido.

Figura 11 - Ambientes para o desenvolvimento do Design Thinking



Fonte: do autor, 2019

A apresentação e defesa dos trabalhos são públicas como parte de um evento de divulgação científica ou correlata. Ao final, as propostas com mais viabilidade são encaminhadas aos responsáveis pelas instituições ou lugares não institucionalizados tratados pelos casos de estudo.

Retomando Dorst (2011), esse movimento “maker” para o PPG Lato Sensu traz o Design Thinking das oficinas dos designers para compor o cenário onde se dão as atividades dos diversos profissionais que desenvolvem soluções de mercado, trabalho, ciência e social dentro da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há de se considerar a importância dos cursos de Pós-graduação lato sensu enquanto instância responsável pela formação continuada dos profissionais. Por conta dessa importância se instala um constante estado de desafio por uma reconfiguração metodológica de se ensinar, aprender e desenvolver as habilidades e competências de

cada carreira profissional, em articulação direta com o mercado e com o desenvolvimento social.

Este modelo dialógico do Programa de Pós-graduação Lato Sensu proposto foi uma tentativa que ampliou positivamente a presença da universidade no cotidiano das sociedades, contribuindo na construção de um cenário econômico, tecnológico e inovador que tem como interlocutora a intelectualidade da Ciência. Esse modelo também é capaz de fomentar a interação entre governo, empresas e organizações com aquele viés empreendedor proposto por Dolabela (2002) que envolve, num espaço de aprendizagem diferenciado, pessoas aprendentes de empreendedorismo, expressos nos “start up”.

O Design Thinking se tornou uma ferramenta importante para esse modelo de PPG Lato Sensu, visto que favorece uma abordagem multidisciplinar sobre a realidade, acompanhando o que Dorst (2011) quando mostrou a ferramenta dos designers como estratégia geradora de insights para recortar e gerenciar os temas geradores que integram os diversos cursos, tanto numa perspectiva científica com a Metodologia da Pesquisa, como no momento extensionista e pedagógico proporcionada para Didática do Ensino Superior. Outra contribuição do Design Thinking é a capacidade de trabalhar com uma gestão de cursos a partir da “pedagogia” e da “gestão” da presença dos docentes de cada curso e dos coordenadores de cada Escola. Enfim, a ferramenta do Design Thinking se transformou, nesse caso de estudo, em instrumento de ensino, pesquisa, extensão e de gestão institucional compartilhada.

Na perspectiva dos gestores institucionais fica o desafio de desenhar cenários que orientem projetos educativos capazes de colocar numa dialogia, o mercado de trabalho e o exercício cidadão do indivíduo nas sociedades. Nessa inclusão mercado-trabalho-sociedade se aprende e ensina o modo de ser autônomo para compreender e atuar positivamente para a resolução dos problemas. Problemas estes, derivados dos interesses sociais agregados à formação profissional.

Referências

- BRITO, F; WEVER. L. **Empreendedores brasileiros**. Rio de Janeiro: Negócio, 2004.
- DOLABELA, F.C. **O Segredo de Luisa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. Como nasce o empreendedor e cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 2002.
- DORST K. The Core of 'Design Thinking' and Its Application. **Design Studies**, v. 32, n.6, p.521–532, 2011.
- FONSECA, D.M. Contribuições ao debate da pós-graduação lato sensu **R.B.P.G**, v. 1, n. 2, p. 173-182, 2014.

FONSECA, D.M.; FONSECA, M. **A gestão acadêmica da pós-graduação lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 1, p. 151-164, 2016.

HITCHCOCK, G.; HUGHES, D. **Research and the Teacher**, 2ed. London: Routledge, 1995.

LEINONEN, T.; DURALL, E. Design Thinking and Collaborative Learning. **Comunicar**, v. 42, n.1, p.107-115, 2014.

NIEMI, H.; NEVGI, A. Research studies and active learning promoting professional competences in Finnish teacher education. **Teaching and Teacher Education**, v.43, p. 131-142, 2014.

NISBET, J.; WATT, J. Case study. In J. Bell, T. Bush, A. Fox, J. Goodey and S. Goulding (eds) **Conducting Small-Scale Investigations in Educational Management**. London: Harper & Row, p.79–92, 1984.

ROBSON, C. **Real World Research**, 2ed. Oxford: Blackwell, 2002.

Royalty A, Oishi L, Roth B. ‘I Use it Everyday’: pathways to adaptive innovation after graduate study in design thinking. In: **Design thinking research measuring performance in context**. Springer, Heidelberg, 2002, p. 95–105.

SAMWAYS FILHO, J. L. Percepções e ações sobre a pós-graduação lato sensu como fator regulador na qualidade do ensino superior. In: MELO, Pedro Antônio; COLOSSI, Nelson. (Org.). **Cenários da gestão universitária na contemporaneidade**. Florianópolis: Insular, 2004, s.p.

SAVIANI, D. Capitalismo, trabalho e educação. In: LOMBARDI, J.; SAVIANI, D; SANFELICE, J.L. (Org.) **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Editores Autores Associados, 2002.

GRAEFF, T. R. Strategic Teaching for Active Learning. **Marketing Education Review**, v.20, n.3, p. 265-278, 2010.

ZHANG, M.H.; ZHAO, Z.X.; GE, H. Y.; ZENG, G.G. Information retrieval curriculum for postgraduates should focus on their scientific research competency. **Chinese Journal of Medical Library and Information Science**, 2009.